



SAÚDE PARA TODOS: Desafios na Atenção Primária e o Caminho para o ODS 3.8 no Brasil

DE ALENCAR MAIA, Natasha Kayle
MELO DE CARVALHO, Luis Eduardo
SCHAEFER LAUXEN, Gabriela
TAGLIALENHA, Guilherme Luiz
RADAELLI, Patrícia Barth

INTRODUÇÃO

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3.8 estabelece a meta crucial de "Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos". A Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira é o pilar para o cumprimento dessa meta. Contudo, evidências recentes apontam para falhas estruturais e socioculturais que comprometem o acesso a insumos essenciais (medicamentos e vacinas) e a qualidade dos serviços, sobretudo em contextos vulneráveis como a Saúde Indígena e regiões de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Este trabalho analisa como o declínio vacinal e a desinstitucionalização da Assistência Farmacêutica (AF), agravados pela disparidade na distribuição de recursos humanos e pelo conflito de perspectivas culturais, impedem o alcance pleno do ODS 3.8 no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Diante desse cenário, o primeiro obstáculo para alcançarmos o ODS 3.8 é a fragilidade estrutural. Enfrenta-se uma crise vacinal, com declínio alarmante nas coberturas desde 2016 (ARAÚJO et al., 2025, p. 2). Embora o Microplanejamento seja vital para a "reorganização dos processos de trabalho em imunização" (ARAÚJO et al., 2025, p. 1), sua execução falha por falta de "recursos humanos" e problemas de "logística e insumos" (ARAÚJO et al., 2025, p. 6). Essa carência logística se traduz em desigualdade profissional: os municípios mais vulneráveis, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, chegam a ter "nenhum ou um farmacêutico/10 mil habitantes" (MENDES et al., 2025, p. 1). Nesse sentido, a ausência desse profissional impede a "organização e gestão da Assistência Farmacêutica" (MENDES et al., 2025, p. 6) e leva a AF a "não estar institucionalizada integralmente no campo da Saúde Indígena" (SILVA; SOLER, 2024, p. 19), minando a qualidade do serviço.



IMAGEM 01: Vacinação em comunidade indígena..

Além de uma boa estrutura, a universalidade em saúde requer sensibilidade cultural. Nas comunidades indígenas, ações como a vacinação representam um verdadeiro "encontro entre culturas" (GARNELO, 2011, p. 176). As concepções biomédicas sobre vacinas são reinterpretadas conforme a cosmologia baniwa (GARNELO, 2011, p. 175), o que pode gerar desencontros de perspectiva e consequências negativas no processo. O mesmo ocorre na Atenção Farmacêutica, onde questões etnoculturais dificultam o uso adequado de medicamentos (SILVA; SOLER, 2024, p. 19). Assim, sem o cuidado de evitar danos culturais às comunidades (SILVA; SOLER, 2024, p. 6), a cobertura universal em saúde não conseguirá cumprir sua missão essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos demonstram que alcançar o ODS 3.8 no Brasil exige uma intervenção multifacetada. É vital que haja um compromisso firme em superar as barreiras logísticas e de recursos humanos, distribuindo profissionais de saúde de forma equitativa. É urgente institucionalizar a Assistência Farmacêutica nas áreas indígenas e, sobretudo, construir uma APS baseada no diálogo intercultural. Dessa forma, a partir de um acompanhamento de planejamento eficiente e respeito sociocultural, para esse público-alvo, a Cobertura Universal de Saúde poderá se tornar uma realidade para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. M. et al. Microplanejamento na vacinação de alta qualidade: potencialidades e barreiras experienciadas por multiplicadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 145, 69370, abr.- jun. 2025.
- GARNELO, L. Aspectos socioculturais de vacinação em área indígena. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 175-190, jan.-mar. 2011.
- MENDES, S. J. et al. Farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde: Força de trabalho e investimentos em medicamentos em municípios brasileiros. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 23, e02908292, 2025.
- SILVA, M. N.; SOLER, O. Assistência farmacêutica no contexto de atenção à saúde de povos indígenas no Brasil: revisão de escopo. *Revista Caderno Pedagógico*, Frederico Westphalen, v. 21, n. 12, p. 01-21, 2024.